



LOPES, Célia Regina dos Santos. **Nota Editorial: Volume 14.** *Revista Diadorim / Revista de Estudos Linguísticos e Literários do Programa de Pós-Graduação em Letras Vernáculas da Universidade Federal do Rio de Janeiro*. Volume 14, Dezembro 2013. [<http://www.revistadiadorim.letas.ufrj.br>]

## NOTA EDITORIAL: VOLUME 14

Organizadora: Célia Regina dos Santos Lopes (UFRJ)

O volume 14 da *Revista Diadorim* do Programa de Pós-Graduação em Letras Vernáculas da Universidade Federal do Rio de Janeiro reúne nove artigos inéditos e uma resenha da área de Língua Portuguesa. Embora seja um número atemático, o volume apresenta uma homogeneidade quanto aos temas abordados na medida em que os estudos contemplam três grandes subáreas de investigação: os três primeiros artigos abordam aspectos morfossintáticos do português, os três seguintes tratam de estudos fonético-fonológicos em suas interfaces e os três últimos discutem questões relacionadas ao discurso.

Como artigo introdutório, inédito e premiado, temos o trabalho de Leonardo Marcotulio intitulado *Formas de Tratamento na História do Português: composicionalidade pronominal e concordância verbal*. Trata-se de um estudo que resgata resultados da Tese de Doutorado do autor, que foi contemplado com o *Prêmio Teses Gilberto Velho* (UFRJ-2013), referente às melhores teses defendidas ao longo de 2012. A partir de um quadro teórico formal, o autor discute, ao longo da história do português, como a composicionalidade dos pronomes de segunda pessoa do singular pode ser correlacionada aos padrões de concordância verbal encontrados.

O artigo de Bruna Pavão e Márcia Vieira investiga construções com os verbos relacionais *ser* e *estar* registrados em textos produzidos nas modalidades oral e escrita do Português Brasileiro e do Português Europeu. As autoras discutem que a configuração semântica de tais construções é determinada por diferentes aspectos relacionados ao verbo relacional, ao sintagma predicativo do sujeito e aos elementos aspectualizadores e/ou temporais.

O trabalho de Elyne Vitória retoma comparativamente a questão das construções existenciais em amostras de fala culta e de escrita acadêmica. A autora constata a diferença entre o comportamento de *ter* e *haver* nas duas modalidades: *ter*, como existencial canônico da fala e *haver*, como verbo existencial preferido na escrita.

Valéria Monaretto discute o valor fonético das vogais médias em sincronias passadas a partir da análise de jornais oitocentistas sul rio-grandenses. O estudo aponta indícios grafológicos variáveis de acentuação em vogais pretônicas, evidenciando a instabilidade de realização das vogais médias átonas desde muito tempo.

O trabalho de Marian Oliveira e Vera Pacheco traz uma contribuição inovadora para os estudos de fonética e fonologia ao descrever as características acústicas da vogal baixa /a/ e das vogais altas /i/ e /u/ produzidas por sujeitos com Down. As autoras relacionam questões fonético-acústicas com características anatômicas do sujeito com Down.

O terceiro estudo em fonética é o de Veronica Amaral e Giovana Gonçalves sobre o processo de aquisição da escrita dos ditongos orais decrescentes [aj], [ej] e [ow] na cidade de São José do Norte/RS. Trata-se, como o artigo anterior, de um trabalho de interface que traz uma contribuição para a discussão da aquisição da escrita no processo de ensino-aprendizado do português.

José Ferreira Júnior, Natanael Azevedo e Marianne Cavalcante analisam, a partir de uma abordagem enunciativa dos sentidos no discurso, as adivinhações. O trabalho mostra que a singularidade do funcionamento semântico das adivinhas reside em sua propriedade de implicar operações textual-discursivas e aspectos metaenunciativos.

O trabalho de Lúcia Lopes-Damasio examina cartas do século XVIII da Capitania de Cuiabá e de Mato Grosso com base no conceito de Tradição Discursiva, desenvolvido no âmbito da linguística românica alemã. O estudo mostra que no interior de uma TD complexa, como é a *carta*, há usos considerados também como TD.

O artigo de Simone Sant'Anna mostra como a metáfora no discurso político da presidente Dilma Rousseff permite a construção de imagens de identificação com o público-alvo na medida em que contribui para o fortalecimento da argumentação.

Por fim, publicamos uma resenha do livro *O Sujeito em peças de teatro*, organizado Maria Eugênia Lammoglia Duarte. Trata-se de uma obra relevante que reúne nove estudos diacrônicos sobre aspectos morfossintáticos. A análise foi feita a partir de peças teatrais brasileiras de caráter popular, escritas entre 1833 e 1992. O livro foi publicado pela Editora Parábola em 2012.

Certamente a publicação desses estudos selecionados pelos pareceristas *ad hoc* suscitará novas discussões aos interessados nos estudos linguísticos do português.